



TENDÊNCIAS TEMÁTICAS DAS ÁREAS CURRICULARES NO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB: um estudo a partir dos Trabalhos de Conclusão de Curso (2011 – 2019)

Thaise Souza De Albuquerque Alves¹
Ana Cláudia Cruz Córdula²

RESUMO

Objetiva identificar as tendências das áreas curriculares dos Trabalhos de Conclusão de Curso defendidos no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba no período de 2011 a 2019. A metodologia adotada é de cunho misto, ou seja, quantitativa e qualitativa. É uma pesquisa exploratória, descritiva e documental na web. O campo desta pesquisa se deu por meio de investigações realizadas nos sites das instituições públicas de ensino superior, principalmente, no site da Universidade Federal da Paraíba, mais especificamente no repositório online da instituição. Enquanto técnica buscou-se averiguar individualmente e promover a análise temática de um universo constituído por 245 trabalhos defendidos até o ano de 2019. Para identificarmos as áreas curriculares abordadas nas pesquisas, foi essencial realizar uma leitura meticulosa do título, palavras-chave e, principalmente, o resumo que nos deu o aporte necessário para o conhecimento dos temas à luz do Projeto Político Pedagógico do Curso. Demonstra que a área curricular de Gestão de Documentos é uma tendência no campo da Arquivologia da UFPB, visto que abarca temas necessários para execução de práticas arquivísticas em organizações, e se apresenta como tema a ser pesquisado por acadêmicos que se interessam por ela. Conclui que a área com menor índice de pesquisa no curso é a de Organização e Tratamento da Informação Arquivística, algo que chama a atenção por conhecermos os estudos de organização e representação na Arquivologia como temas essenciais para o impacto da prática arquivística por parte dos futuros profissionais.

Palavras-chave: Projeto Político Pedagógico; Áreas Curriculares; Trabalho de Conclusão de Curso. Arquivologia UFPB.

ABSTRACT:

It aims to identify trends in the curricular areas of the Course Completion Works defended in the Undergraduate Course in Archivology at the Federal University of Paraíba in the period from 2011 to 2019. A methodology adopted is mixed, that is, quantitative and qualitative. It is an exploratory, descriptive and documentary research on the web. The field of this research

¹ Arquivista formada pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB. E-mail: thaisesouza.s@gmail.com

² Professora da Universidade Federal da Paraíba, no Departamento de Ciência da Informação, Doutora em Ciência da Informação, pelo Programa de pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Mestre em Ciência da Informação, pelo Programa de pós Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, Bacharel em Arquivologia pela Universidade Federal da Paraíba. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisa em Cultura, Informação, Memória e Patrimônio (GECIMP) cadastrado no Diretório de Grupos do CNPq. Possui graduação em Fisioterapia pelo Centro Universitário de João Pessoa - UNIPÊ (2002). É especialista nas áreas de Saúde Pública pela FACISA (2003) e Recursos Cinesioterapêuticos pela UFPB (2004). Desenvolve pesquisas junto as seguintes temáticas: Ciência da Informação; Memória; Arquivologia; Arquivos Pessoais; Representação e Recuperação da Informação; Acesso e Uso da Informação e Fontes de Informação. Email: acccordula@gmail.com



gave, through researches carried out on the websites of public institutions of higher education, mainly, no website of the Federal University of Paraíba, more specifically in the institution's online repository. As a technique, it seeks, analyzes and promotes a thematic analysis of a universe consisting of 245 disabled works until 2019 in the course under analysis. In order to identify the curricular areas covered in the research, it was essential to perform a meticulous reading of the title, keywords and, mainly, the summary that gave the necessary result for the research to guide our research in the light of the Political Pedagogical Project of the Course. To demonstrate that the Document Management curriculum area is a trend in the field of Archivology at UFPB, since it encompasses themes executed for the execution of archival practices in organizations, it also serves as a topic to be researched by academics who are interested in it. It was concluded that the area with the lowest research index in the course is the Organization and Treatment of Archival Information, something that calls attention to know the studies of organization and exhibition in Archivology as critical themes for the impact of archival practice on the part of professional professionals.

Keywords: Pedagogical Political Project. Curricular Areas. Completion of course work. UFPB Archivology.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI é marcado pela composição de uma sociedade moderna, tecnológica e globalizada na qual os conhecimentos arquivísticos tornam-se, cada vez mais, essenciais para auxiliar na busca e acesso à informação. Diante deste contexto, o mercado vem exigindo profissionais qualificados para atuarem em projetos, planejamentos, implantações e manutenções de sistemas arquivísticos e gerenciamento de informações. Desta forma, o Curso de Graduação em Arquivologia oferece um leque de possibilidades e ferramentas a todos aqueles que buscam enveredar na área.

Ao longo dos anos, desde a sua criação, o Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) que abriga a graduação em arquivologia, vem ampliando seu espaço físico, com salas de aulas adequadas ao melhor aprimoramento do ensino-aprendizagem, com laboratórios para as aulas práticas e espaço de estudos e leitura. O curso vem atuando há 12 anos com produção de conhecimento e formação de profissionais qualificados, além da construção de um vasto acervo digital de produções acadêmicas às quais nos debruçamos na busca de respostas para o seguinte questionamento: **Quais as tendências das áreas curriculares dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) defendidos no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no período de 2011 a 2019?**

Para responder a esta inquietação, identificar as tendências das áreas curriculares dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) defendidos no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no período de 2011 a 2019, é o objetivo deste estudo.

Em pesquisa preliminar, foi observado que existe atualmente um número mínimo de estudos contemplando a presente temática, o que torna este trabalho uma possível contribuição para o campo do conhecimento específico, além de configurar-se como relevante ao ensinar caminhos de reflexão no amadurecimento intelectual do profissional arquivista, uma vez que analisamos estudos, ou seja, produções acadêmicas, material de excelência daqueles que se dedicaram às áreas curriculares, tal como um possível cruzamento de interesses entre a área estudada e o mercado de trabalho.



A abordagem deste estudo se deu a partir da observação no decorrer do curso, da dificuldade dos graduandos na escolha do tema para seu trabalho final.

Para tanto, se pautará na seguinte estrutura: exposição dos procedimentos metodológicos, do referencial teórico ancorado na origem e criação dos cursos de Arquivologia no Brasil e na Paraíba, e o Projeto Político Pedagógico do Curso na UFPB, os resultados deste trabalho e as considerações finais.

A metodologia adotada é de cunho misto, ou seja, quantitativa e qualitativa. Inicialmente aborda-se uma pesquisa exploratória e descritiva referente à temática sobre a qual se levantou produções e artigos que a possam embasar teoricamente. Em seguida, um levantamento referente às fontes de base bibliográfica para composição conceitual. Enquanto técnica buscou-se catalogar, organizar cronologicamente, averiguar individualmente e promover a análise temática de um universo constituído por 245 TCCs defendidos até o ano de 2019 no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Pensar na realização de uma pesquisa científica e pensar em todo o processo para sua execução é pensar quais caminhos percorrer, quais métodos adotar; é se munir de todos os recursos para a elaboração de um trabalho de qualidade.

Para Leão (2016, p. 11), “A metodologia científica [...] compreende a apresentação de diretrizes adequadas para instrumentalizar o aluno a estudar e a aprender”. Assim, a metodologia deve ser compreendida como um conjunto de métodos sistêmicos que devem ser adotados com o objetivo de auxiliar o pesquisador a chegar ao resultado final de forma confiável.

Como citado anteriormente, utilizamos uma metodologia de cunho misto, ou seja, quantitativa e qualitativa. Quantitativa por “estar associada ao emprego de técnicas estatísticas que auxiliam na análise de relaciona entre variáveis”. Já o caráter qualitativo se deve ao emprego de “técnicas interpretativas para análise e compreensão de fenômenos de natureza subjetiva”. (SORDI, 2013, p. 100).

O campo desta pesquisa deu-se por meio de buscas realizadas nos sites das instituições públicas de ensino superior, principalmente no site da Universidade Federal da Paraíba, mais especificamente no repositório online da instituição. Este modo de coleta de dados só é possível devido aos avanços tecnológicos e o aporte da internet. Para tanto, “Os repositórios institucionais em uso no meio acadêmico são ferramentas tecnológicas centradas em dados e são projetados para colecionar, administrar, distribuir e conservar os ativos digitais da organização, por exemplo, as publicações científicas” (SORDI, 2013, p.25).

Para identificarmos as áreas curriculares abordadas nos 245 TCCs que compuseram o universo desta pesquisa, foi essencial realizarmos uma leitura meticulosa do título, palavras-chave e, principalmente, o resumo que nos deu o aporte necessário para o conhecimento dos temas e, visto que havia alguns TCCs que abordavam mais de uma área curricular, com relação a esses, optamos por identificar a área com maior ênfase.

Para elaboração da pesquisa e para melhor compreensão do objeto de estudo utilizou-se o Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia da UFPB e a Resolução Nº 02/2012 –CCGA/DCI/CCSA/UFPB como documentos norteadores.

2 A GRADUAÇÃO EM ARQUIVOLOGIA

Nesta seção são apresentadas discussões a respeito dos cursos de Arquivologia no cenário brasileiro e paraibano, mais especificamente a criação e conformação desta graduação na UFPB. Além disso, aborda-se o contexto da legislação arquivística no Brasil.



2.1 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA NO BRASIL

A preocupação do homem com a ordenação e organização do conhecimento origina-se desde a Antiguidade, como observa Schellenberg (1974, p. 75). Logo em seguida, o sistema de registro para conservar documentos de arquivo nasceu e foi utilizado na Roma Antiga “quando os magistrados começaram a fazer notas dos assuntos cotidianos” (SCHELLENBERG, 1974, p. 75). Desde então os sistemas de registros de informações foram tornando-se cada vez mais aprimorados por outras civilizações no decorrer dos séculos.

Em 1922, já observando a necessidade de ter profissionais capacitados para atuar em arquivo ~~que~~, o então diretor do Arquivo Nacional (AN), José Honório Rodrigues, um historiador, criou um curso técnico em Arquivo que funcionava na própria instituição.

Em 1960 passou a funcionar como Curso Permanente de Arquivo (CPA), ainda no AN, com a duração de dois anos, sendo exigido o ensino médio completo para o ingresso no curso. Após passar por um longo processo histórico o CPA passou a ter caráter universitário através da assinatura de um termo de acordo entre o Arquivo Nacional e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) em 1973. Assim, há o reconhecimento do primeiro curso superior de Arquivologia no país.

A década de 1970 é marcada por várias conquistas para a arquivologia no Brasil. Como demonstra Venâncio e Nascimento (2012, p. 163, grifo do autor):

Em 1970 é publicado o primeiro periódico arquivístico nacional, o *Mesário do Arquivo Nacional* (MAN); em 1971 é criada a Associação dos Arquivistas Brasileiros (AAB); em 1972 é autorizada a criação de cursos de Arquivologia em nível superior pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e é realizado o I Congresso Brasileiro de Arquivologia (CBA), quando é recomendada a definição de um currículo mínimo para esses cursos; em 1974 é estabelecido o currículo mínimo e a duração para o curso de Arquivologia em nível superior, pelo CFE; em 1976 é aprovado o quadro de professores do Curso Permanente de Arquivos (CPA) – que funcionava no Arquivo Nacional (AN) desde 1960[...].

Atualmente são 16 (dezesseis) cursos superiores de Graduação em Arquivologia no país, alcançando todas as regiões do Brasil, como descrito no quadro abaixo:

Tabela 1 – Relação das Instituições Públicas de Ensino Superior que oferecem o curso de Arquivologia no Brasil

ANO DE CRIAÇÃO	INSTITUIÇÃO / SIGLA	ESTADO	REGIÃO
1973	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO	RJ	Sudeste
1976	Universidade Federal de Santa Maria – UFSM	RS	Sul
1978	Universidade Federal Fluminense – UFF	RJ	Sudeste
1990	Universidade de Brasília – UnB	DF	Centro-Oeste
1997	Universidade Estadual de Londrina – UEL	PR	Sul
1997	Universidade Federal da Bahia – UFBA	BA	Nordeste
1999	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	RS	Sul
1999	Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	ES	Sudeste
2002	Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP/Marília	SP	Sudeste
2006	Universidade Estadual da Paraíba – UEPB	PB	Nordeste
2008	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	PB	Nordeste
2008	Universidade Federal do Rio Grande – FURG	RS	Sul
2008	Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	MG	Sudeste
2008	Universidade Federal do Amazonas – UFAM	PA	Norte
2009	Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	SC	Sul



2011	Universidade Federal do Pará – UFPA	PA	Norte
------	-------------------------------------	----	-------

Fonte: Adaptado Venâncio e Nascimento (2012, p. 164 – 169)

Na região **Norte** encontramos 2 (dois) Cursos de Graduação em Arquivologia, as regiões **Sul** e **Sudeste** possuem 5 (cinco) cada uma, a região **Centro-Oeste** possui 1 (um) curso e na região **Nordeste** encontram-se 3 (três) cursos de Graduação em Arquivologia em Instituições Públicas de Ensino Superior.

Ao estudarmos a Arquivologia no Brasil observamos que José Honório Rodrigues exerceu um papel muito importante no cenário arquivístico nacional. Crivelli e Bizello (2012, p. 48) destacam suas ações ao citar que:

O [...] Arquivo Nacional esteve sob direção de José Honório Rodrigues, um historiador, responsável por promover a idealização e execução de grandes ganhos para a Arquivologia através de seu intento de estruturar de forma sistêmica a área no Brasil. Para isso, o Diretor Geral do AN trabalhou no sentido de importação de conhecimentos arquivísticos e a aproximação do Brasil com instituições e práticas estrangeiras, bem como estruturou as condições internas da prática arquivística e os demais âmbitos que integram a Arquivologia enquanto área do conhecimento. [...] responsável pela produção traduzida para o português da primeira coleção de livros e textos técnicos sobre o tratamento de arquivos, buscados em trabalhos de renomados arquivistas da Europa e América do Norte. Neste momento passamos a ter acesso ao Manual de Arranjo e Descrição de Arquivos, de autoria dos arquivistas holandeses S. Muller, J.A. Faith e R. Fruin, e organizado pela Associação dos Arquivistas Holandeses, como também é dado acesso em língua portuguesa aos trabalhos do arquivista norte-americano Theodore R. Schellenberg, entre vários outros autores de relevância na área.

Compreendendo o processo de constituição e formação dos cursos de Arquivologia no Brasil, apresenta-se a seguir as principais informações sobre o curso na UFPB, seu contexto e suas características.

2.2 O CURSO DE ARQUIVOLOGIA NA UFPB

O “Boom informacional” fez com que a Arquivística entrasse em ascensão no Brasil. A cada dia que passa fica mais evidente a necessidade de gerir a massa documental dos arquivos pessoais ou institucionais, a fim de preservar e conservar a memória pública ou privada e, com isso, a memória da sociedade.

Para que isto aconteça é fundamental ter profissionais capazes de exercerem o papel de agente da informação, levando em conta a especificidade de cada acervo, como também o desenvolvimento e/ou aplicação de técnicas, métodos, procedimentos específicos e especializados, conforme o tipo de suporte documental.

Ao identificarem no cenário educacional paraibano, a necessidade de soluções na área Arquivística, os professores do Departamento de Ciência da Informação Prof. Dr. Adolfo Júlio Porto de Freitas, Prof^a. Ms. Denise Gomes Pereira de Melo, Prof^a. Dra. Dulce Amélia de Brito Neves, Prof^a Dra. Edna Gomes Pinheiro, Prof^a. Dra. Emeide Nóbrega Duarte, Prof^a. Dra. Eliany Alvarenga de Araújo, Prof^a Dra. Rosa Zuleide Lima da Silva uniram-se em um esforço concomitante como membros da comissão do projeto de criação do Curso de Graduação em Arquivologia na UFPB com o aporte das diretrizes e bases legais que nortearam a constituição do curso, em busca da interação do aluno com a tríade *Pesquisa, Ensino e Extensão*.

O Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB foi o segundo curso criado na Paraíba, constituído no ano de 2008 por meio da Resolução nº 41 de 15 de julho de 2008 do



Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), com duração de 2.760 horas distribuídas em 10 semestres noturnos.

Dessa forma, o Projeto Político Pedagógico discorre que: “O curso de Bacharelado em Arquivologia destina-se à formação de arquivistas para atuar na elaboração de projetos, planejamento e implantação de sistemas arquivísticos, e gerenciamento de informações.”

Objetivando assim:

- a) Possibilitar aos (às) alunos (as) durante o processo de formação acadêmica acesso às teorias e instrumentos que orientem intervenções pertinentes e adequadas aos momentos específicos e singulares da área da arquivística;
- b) Compreender que as atividades arquivísticas envolvem também participação na organização e gestão de sistemas de informação;
- c) Produzir e divulgar conhecimento científico-tecnológico no campo arquivístico;
- d) Formar arquivistas para atuação específica junto às instituições arquivísticas e a arquivos pessoais, no âmbito das diferentes etapas e modalidades da arquivística;
- e) Contribuir na construção de alternativas de organização de arquivos que permitam o desenvolvimento da área arquivística, com a rapidez e a qualidade exigida pela dinâmica social em que os arquivos se inserem;
- f) Estimular ações articuladas de ensino, de pesquisa e de extensão, voltadas para demandas da área da arquivística.

2.2.1 Legislação Arquivística no Brasil

No Brasil, o acesso à informação foi garantido a partir da promulgação da Constituição de 1988, garantia essa, expressa principalmente, nos incisos XIV e XXXIII e alínea “a” do inciso LXXII do artigo 5º e parágrafo 2º do inciso IV do artigo 216 e complementada com a Lei de Arquivos nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991.

O seu artigo 1º confere ao Poder Público o dever da gestão documental e a proteção especial a documentos de arquivos. O artigo 3º contempla o conceito de gestão de documentos. O artigo 18 estabelece as competências do Arquivo Nacional. O artigo 26 cria o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), órgão colegiado, vinculado ao Arquivo Nacional. E é graças à atuação do CONARQ que a Lei de Arquivos, cuja comemoração de seus 20 anos foi objeto de vários eventos da área ao longo de 2011, tem sido regulamentada. (VENÂNCIO; NASCIMENTO, 2012, p. 12).

Ainda segundo Venâncio e Nascimento (2012, p.11) [...] traz “a transparência do Estado e a garantia do direito à informação por parte dos cidadãos, assegurando a preservação da memória e do patrimônio arquivístico nacional”.

Neste sentido, é imprescindível citar a Lei 12.527 (BRASIL, 2011), ou seja, Lei de Acesso à Informação (LAI) que garante a qualquer pessoa, física ou jurídica o livre acesso às informações. Compreende os três poderes: Judiciário, Legislativo e Executivo abrangendo todas as esferas do governo, seja municipal, estadual, distrital ou federal.

Principais aspectos da Lei de Acesso à Informação (LAI):

- a) O acesso à informação é regra, o sigilo é exceção;
- b) A solicitação não exige motivação ou explicação da forma de uso;
- c) O fornecimento da informação é gratuito, exceto se houver custo de reprodução;
- d) Os órgãos têm o dever de publicitar as informações de interesse da população;
- e) O acesso à informação é livre, ressalvados a hipótese de sigilo legalmente estabelecidos;



- f) Os órgãos produtores e/ou de guarda da informação devem respeitar os prazos legais para resposta às solicitações.

Conforme divulgado no Painel Lei de Acesso à Informação³ do site da Controladoria-Geral da União, as solicitações de acesso às informações no Brasil têm aumentado consideravelmente a cada ano, assim como o tempo de resposta tem diminuído.

Tabela 2 – Panorama de solicitação de acesso à informação no Brasil 2012 – 2019

ANO DE SOLICITAÇÃO	TOTAL DE PEDIDOS RECEBIDOS	TEMPO MÉDIO DE RESPOSTA (EM DIAS)
2012	55.212	17
2013	86.661	19
2014	90.139	17
2015	102.422	17
2016	111.669	17
2017	121.536	15
2018	129.309	13
2019	135.339	12

Fonte: Brasil, 2020. Adaptado.

O primeiro ano, 2012, houve mais de 55 mil pedidos de informação. Já no ano de 2019 este número cresceu consideravelmente, foi para mais de 135 mil pedidos de informação. É possível observar também que o tempo de resposta aos requerentes está cada vez menor, com exceção do ano de 2013. Nos outros anos houve redução no tempo de resposta que, em 2012 eram de aproximadamente 17 dias, em 2019 passou para 12 dias.

A legislação arquivística é parte indissociável e primeira de toda política de gestão de documentos que, num país, se concretiza em uma política nacional de arquivos. [...] a solução da maior parte dos problemas colocados pela gestão de arquivos passa pela infraestrutura legislativa. [...] Entretanto, somente uma lei de arquivos não é tudo. Ela deve fazer parte de um conjunto que é uma política nacional de arquivos cujos componentes são a legislação e sua regulamentação, os recursos (humanos, materiais e financeiros) é um programa de ação. (COUTURE, 1998 apud VENÂNCIO E NASCIMENTO, 2012. p. 11-12)

É importante ressaltar que a maioria dos órgãos públicos disponibiliza em seus sites opções de acesso à informação, de modo a viabilizar a transparência pública ao cidadão. Assim como canais para reclamações e denúncias. Portanto, a Lei de Acesso à Informação fortalece as práticas arquivísticas, além de assegurar o direito à informação a quem necessitar.

3 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA DA UFPB

A Constituição do Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB se deu a partir da necessidade de qualificar profissionais que desenvolvam suas habilidades, com a finalidade de contribuir com a prática social, técnica e política através da informação. Portanto, a

³ É uma ferramenta desenvolvida pela Controladoria-Geral da União que disponibiliza informações acerca da Lei 12.527/2011 como: Cenário da implementação da norma no Poder Executivo; Números de solicitação de informação; Recursos; Prazos; Perfil dos Solicitantes; Transparência ativa. A partir de dados extraídos do Sistema Eletrônico do Serviço de Informação ao Cidadão (e-SIC). (BRASIL, 2020)



concepção do Projeto Político Pedagógico assume o papel de formar arquivista de nível superior capaz de refletir sobre seu dever enquanto disseminador da informação com a participação dos docentes com a qualidade da educação e ensino.

O programa está centrado na área de **Informação, Conhecimento e Sociedade**, por meio das seis áreas curriculares com base no Projeto Político Pedagógico. Dessa forma, a grade curricular do curso está ancorada com base em conteúdos básicos profissionais e conteúdos complementares com aproveitamento de créditos e pré-requisitos fixados em dois blocos:

- a) **Conteúdos básicos:** desdobrados em conteúdos de formação básica e estágio supervisionado - Disciplinas que desenvolvam análises de natureza epistemológica, histórico-social e conceitual essenciais para o desenvolvimento de competências e habilidades requeridas para os egressos do curso.
- b) **Conteúdos complementares:** desdobrados em obrigatórios, optativos e flexíveis - Disciplinas técnicas que provoquem o desenvolvimento de habilidades e que ampliem o conhecimento básico do estudante avançando na capacitação do exercício da profissão. Distribuídos em seis áreas Curriculares, demonstradas na Tabela 3:

Tabela 3 – Relação das Áreas Curriculares, Ementas e Disciplinas do Projeto Político Pedagógico do Curso de Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba.

ÁREA CURRICULAR / EMENTA	DISCIPLINAS
ÁREA 1 – FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ARQUIVOLOGIA História dos arquivos e da Arquivologia. As interfaces da Arquivologia com a Documentação, a Biblioteconomia, a Museologia, o Direito, a História. Os princípios de proveniência, organicidade, unicidade e integridade. Gênese documental: características extrínsecas do documento. Funções arquivísticas. Ética e bases legais da profissão. Perfil do profissional da informação arquivística.	<ul style="list-style-type: none">✓ Direito administrativo✓ Ética da Informação✓ Fundamentos Científicos da Comunicação✓ Fundamentos da Arquivística✓ Fundamentos da Ciência da Informação✓ Informação, Memória e Sociedade✓ Introdução ao estudo da História✓ Legislação arquivística brasileira✓ Lógica Formal
ÁREA 2 – GESTÃO DE DOCUMENTOS Teoria das três idades. Produção e classificação de documentos em arquivos correntes. Avaliação e descrição de documentos em arquivos correntes e intermediários. Valores primários e secundários. Plano de destinação dos documentos. Gestão da documentação permanente. Controle de documentos: recebimento, registro, distribuição e tramitação. Conservação preventiva e restauração de documentos.	<ul style="list-style-type: none">✓ Avaliação e seleção de documentos✓ Gestão documental em arquivos correntes e intermediários✓ Gestão documental em arquivo permanente✓ Preservação de conservação de acervos
ÁREA 3 – ORGANIZAÇÃO E TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO ARQUIVÍSTICA Caráter intrínseco dos documentos: proveniência, função teor. Produtos e serviços de informação arquivística. Uso e usuário da informação arquivística. Organização e representação descritiva e temática da informação.	<ul style="list-style-type: none">✓ Estudo de Usuário da Informação✓ Produtos e Serviços da Informação Arquivística✓ Representação Descritiva da Informação Arquivística I✓ Representação Descritiva da



	<ul style="list-style-type: none">✓ Informação II✓ Representação e Análise da Informação✓ Representação Temática da Informação Arquivística I✓ Representação Temática da Informação Arquivística II
<p>ÁREA 4 – GERENCIAMENTO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO</p> <p>Teoria Geral da Administração. Organização de unidades de informação. Planejamento de unidades de informação. Preservação e conservação de unidades de informação. Marketing em unidades de informação. Avaliação de serviços e unidades de informação arquivística. Perfil do gestor de unidades de informação. Informação e conhecimento no ambiente organizacional</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Gestão da informação e do conhecimento✓ Marketing em Unidades de Informação✓ Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação✓ Planejamento de Unidades de Informação✓ Preservação e conservação de unidades de Informação✓ Teoria Geral da Administração
<p>ÁREA 5 – TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO</p> <p>Informática documentária. Ferramentas tecnológicas a serviço da organização, representação e recuperação da informação arquivística. Análise e avaliação de softwares de documentação arquivística. Gerenciamento eletrônico de documentos.</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Geração de Bancos e bases de dados✓ Tecnologia da informação I✓ Tecnologia da informação Arquivística (GED)
<p>ÁREA 6 – PESQUISA</p> <p>Epistemologia da investigação científica. Metodologia da pesquisa social. Pesquisa em Biblioteconomia, Arquivologia e Ciência da Informação: produção, tendências teóricas e comunicação científica. Estudo de usuários, clientes e ambiente social.</p>	<ul style="list-style-type: none">✓ Estatística III✓ Estudo de Usuário da Informação✓ Leitura e produção de textos✓ Metodologia do Trabalho Científico✓ Pesquisa Aplicada à Ciência da Informação✓ Trabalho de Conclusão de Curso

Fonte: Universidade Federal da Paraíba, 2008.

Como se pode observar, o curso contempla áreas de mais variadas temáticas a partir das distribuições de disciplinas e que estão em consonância com tendências de pesquisas na Arquivologia apontadas por Jardim (2012) e Marques, *et al.* (2018).

De acordo com esses autores, destacam-se as áreas que envolvem estudos sobre a Arquivologia e/ou Arquivística; a Gestão de Documentos ou Documental em mais diversos tipos de arquivos especiais e especializados; Estudos sobre usuários de informação em arquivos; produtos e serviços em arquivos; Estudos que envolvem a representação; Estudo de Gestão de informação e de conhecimentos por meios de novas condutas a serem realizadas no ambiente arquivístico; Estudos de Gestão Eletrônica de Documentos (GED)/Documentos Digitais e Tecnologias da Informação e, por fim, estudos sobre as Pesquisas em Arquivologia e Arquivos.

Esses aspectos podem ser observados tanto por meio de disciplinas e áreas curriculares como também a partir da produção científica realizada por meio de Trabalhos de Conclusão de Curso. Esses trabalhos são realizados na UFPB como disciplina no décimo (e último) semestre do curso.



Com isso, partiremos para a próxima seção no intuito de identificar os TCCs apresentados no âmbito do curso de Arquivologia da UFPB no período de 2011 a 2019. As temáticas de cada trabalho refletem a qual área curricular ele pertence, e revelam as tendências de áreas mais recorrentes.

4 ANÁLISE DAS ÁREAS UTILIZADAS NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DE ARQUIVOLOGIA: anos de 2011 a 2019

Com base nos dados coletados observamos que no ano de 2011 houve a defesa de apenas um TCC. No ano de 2012 foram três defesas de TCCs. Estas defesas só foram possíveis devido à solicitação de abreviação de curso. No ano de 2013 foram 10 TCCs apresentados, esse número mais que triplicou quando relacionado ao ano anterior.

Gráfico 1 – Quantitativo de TCCs no período de 2011 – 2019

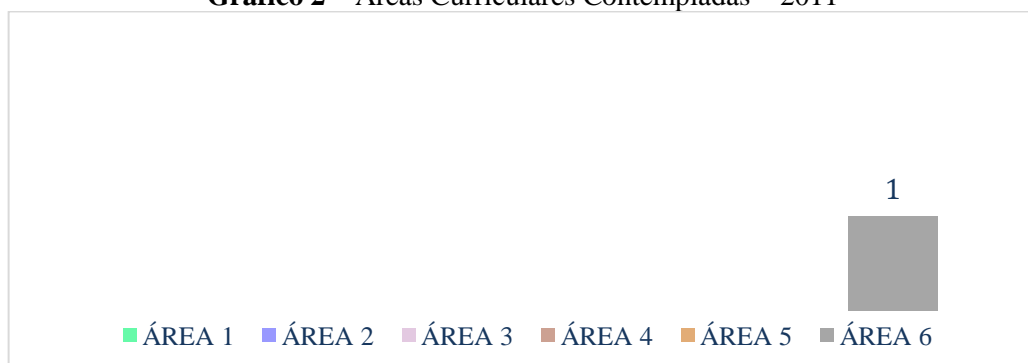


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em 2014 a quantidade de TCCs defendidos aumentou consideravelmente, foram 33. O ano de 2015, foi o ano com maior número de trabalhos de conclusão de cursos apresentados, foram 48 trabalhos. No ano de 2016 o número caiu para 44. Em 2017 foram 45 apresentações de TCCs. No ano de 2018, o número passou para 46 defesas. Já no ano de 2019 o número de TCCs apresentados foi 15.

Nos gráficos seguintes veremos, de forma mais detalhada, os resultados da pesquisa quanto às áreas curriculares mais abordadas ano a ano.

Gráfico 2 – Áreas Curriculares Contempladas – 2011

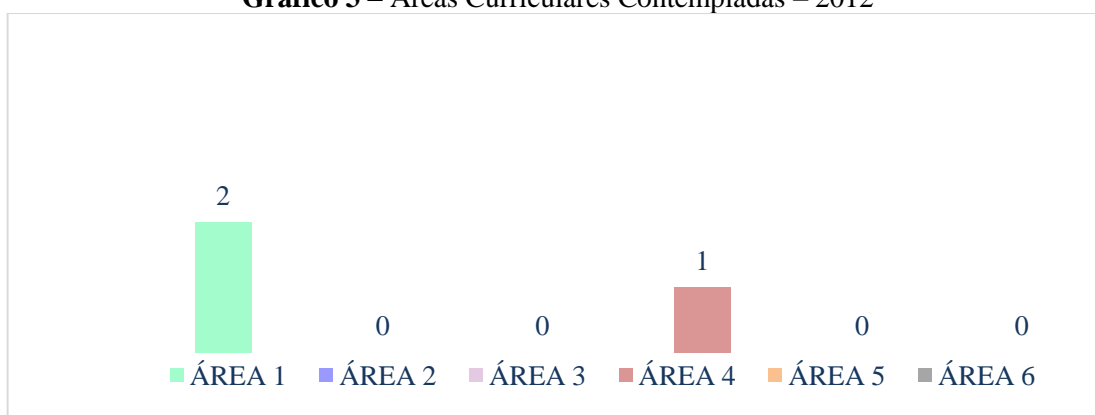




Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Como podemos visualizar no Gráfico 2, no ano de 2011 houve a apresentação do primeiro Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Arquivologia na Universidade Federal da Paraíba, cuja área curricular abordada foi a 6: Pesquisa. O gráfico 3, corresponde ao ano de 2012, quando houve três defesas de TCCs, sendo dois na área 1: Fundamentos Teóricos da Arquivologia e um na área 4: Gerenciamento de unidades de informação. Nos anos de 2011 e 2012 o número de produções acadêmicas era incipiente e se referem a abreviações do curso.

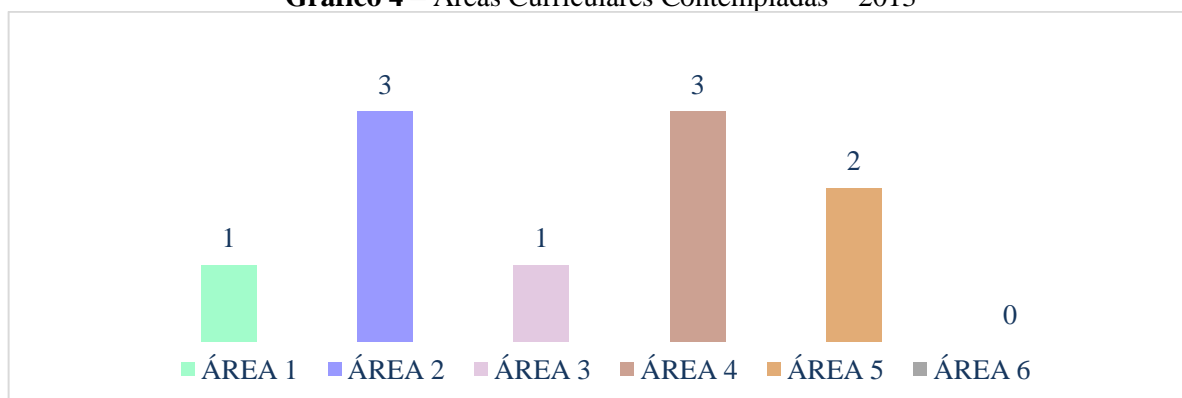
Gráfico 3 – Áreas Curriculares Contempladas – 2012



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Em 2013, a turma pioneira estava concluindo o curso e o número de TCCs aumentou para 10. O gráfico 4 apresenta um crescimento significativo na quantidade de trabalhos defendidos. Um da área 1: Fundamentos Teóricos da Arquivologia, três da área 2: Gestão de documentos, um da área 3: Organização e Tratamento da Informação Arquivística, três da área 4: Gerenciamento de unidade de informação, dois da área 5: Tecnologia da Informação. A área 6: Pesquisa, não foi contemplada no ano de 2013.

Gráfico 4 – Áreas Curriculares Contempladas – 2013

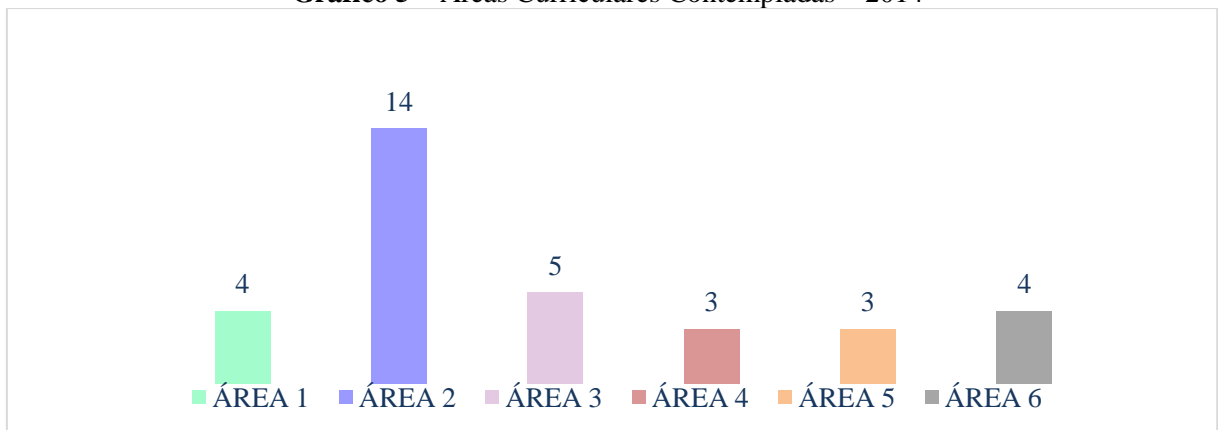




Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No gráfico 5 podemos observar que todas as áreas foram estudadas, em um universo de 33 TCCs defendidos, quatro correspondem à área 1: Fundamentos Teóricos da Arquivologia, 14 à área 2: Gestão de documentos, cinco à área 3: Organização e Tratamento da Informação Arquivística, três à área 4: Gerenciamento de unidade de informação, três TCCs correspondem à área 5: Tecnologia da informação, e quatro referentes à área 6: Pesquisa.

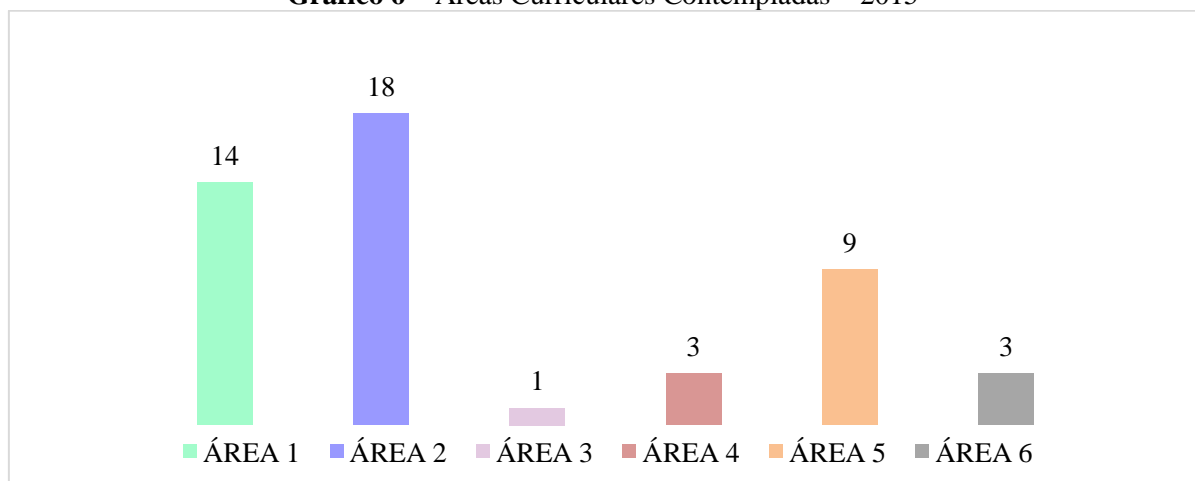
Gráfico 5 – Áreas Curriculares Contempladas – 2014



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

O Gráfico 6 corresponde ao ano de 2015 com 48 defesas de TCCs. 14 trabalhos da área 1, 18 da área 2, um da área 3, três da área 4, nove da área 5 e três TCCs da área 3. Neste gráfico fica evidente que as áreas 1 e 2 do PPP foram as mais contempladas no ano de 2015.

Gráfico 6 – Áreas Curriculares Contempladas – 2015

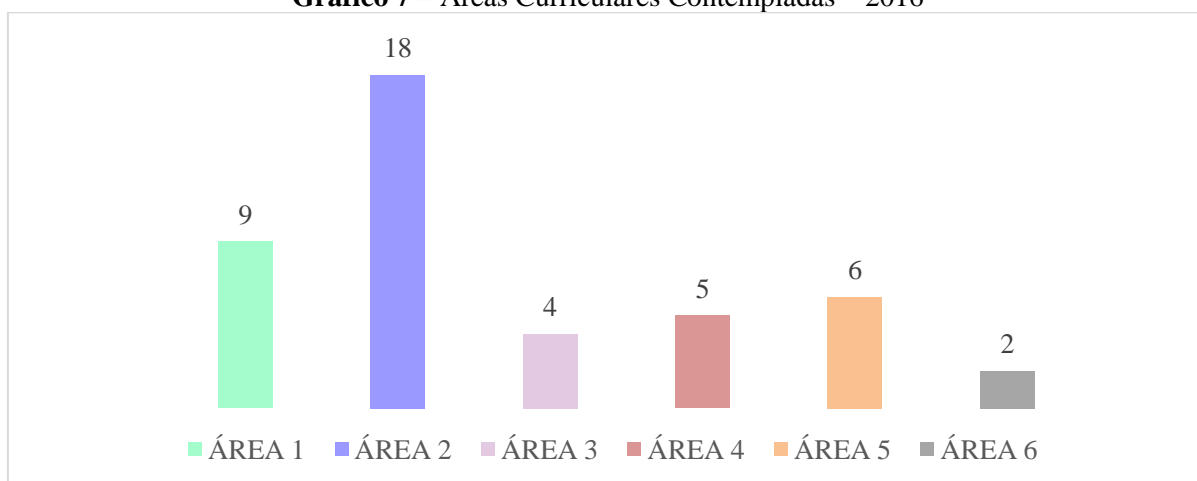


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.



Partindo para o ano de 2016 representado no gráfico 7, observamos 45 trabalhos defendidos, os quais, nove são da área 1, 18 da área 2, quatro da área 3, cinco da área 4, seis da área 5 e dois da área 6. Em 2016 as áreas curriculares 1 e 2 ainda são maioria dentre os TCCs defendidos.

Gráfico 7 – Áreas Curriculares Contempladas – 2016

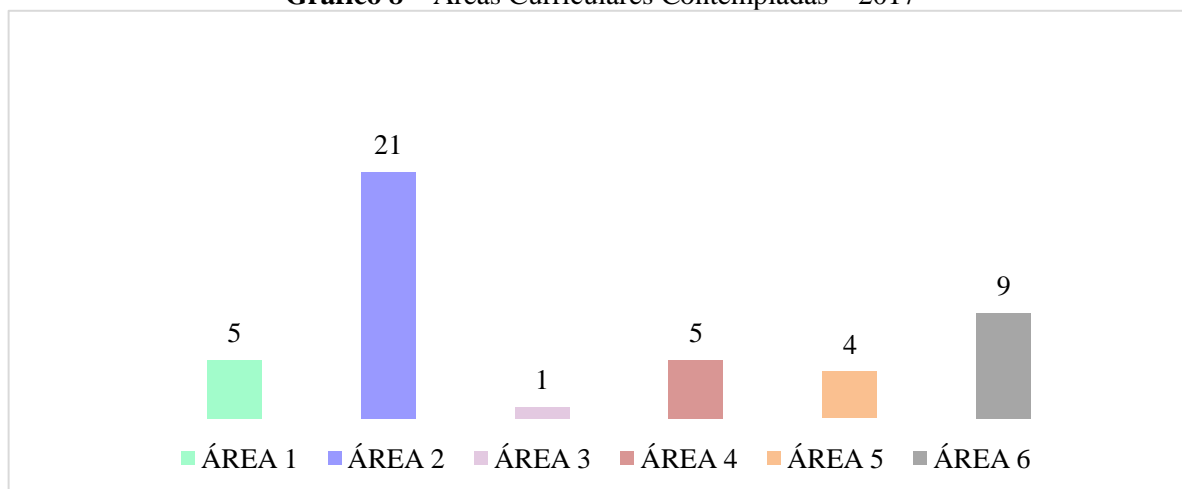


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No ano de 2017 identificamos 45 TCCs; diferente dos dois últimos anos, em 2017 as áreas curriculares mais estudadas foram área 2 e área 6. Observando o gráfico 8, podemos considerar: cinco TCCs da área 1, 21 da área 2, um da área 3, cinco da área 4, quatro da área 5 e nove da área 6.



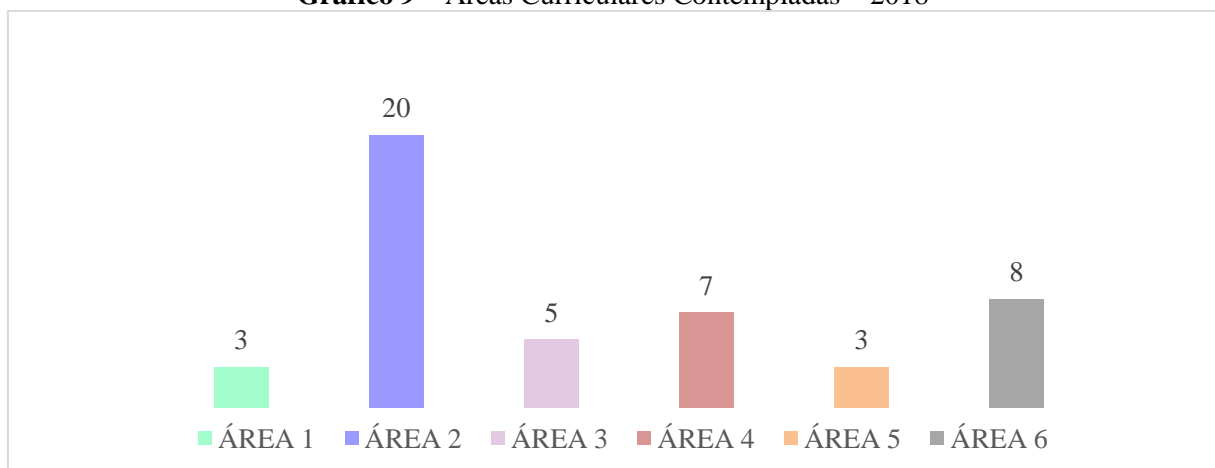
Gráfico 8 – Áreas Curriculares Contempladas – 2017



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Seguindo para o gráfico 9, correspondente ao ano de 2018, observamos 46 TCCs. Três correspondem à área 1, 20 correspondem à área 2, cinco à área 3, sete à área 4, três à área 5, e oito pertencem à área 6.

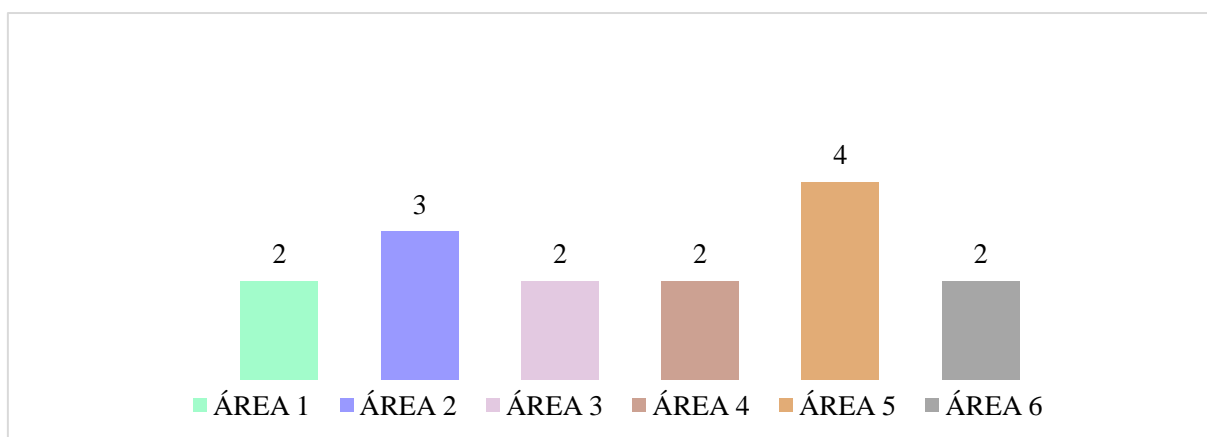
Gráfico 9 – Áreas Curriculares Contempladas – 2018



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

No Gráfico 10 identificamos 15 trabalhos de conclusão de curso defendidos. Em 2019 é possível observar uma queda na quantidade de TCCs quando relacionado aos últimos anos. Observamos também, um equilíbrio no que se refere às áreas curriculares abordadas nos TCCs. Foram dois TCCs da área 1, três TCCs da área 2, dois da área 3, dois da área 4, quatro da área 5 e dois da área 6.

Gráfico 10 – Áreas Curriculares Contempladas – 2019

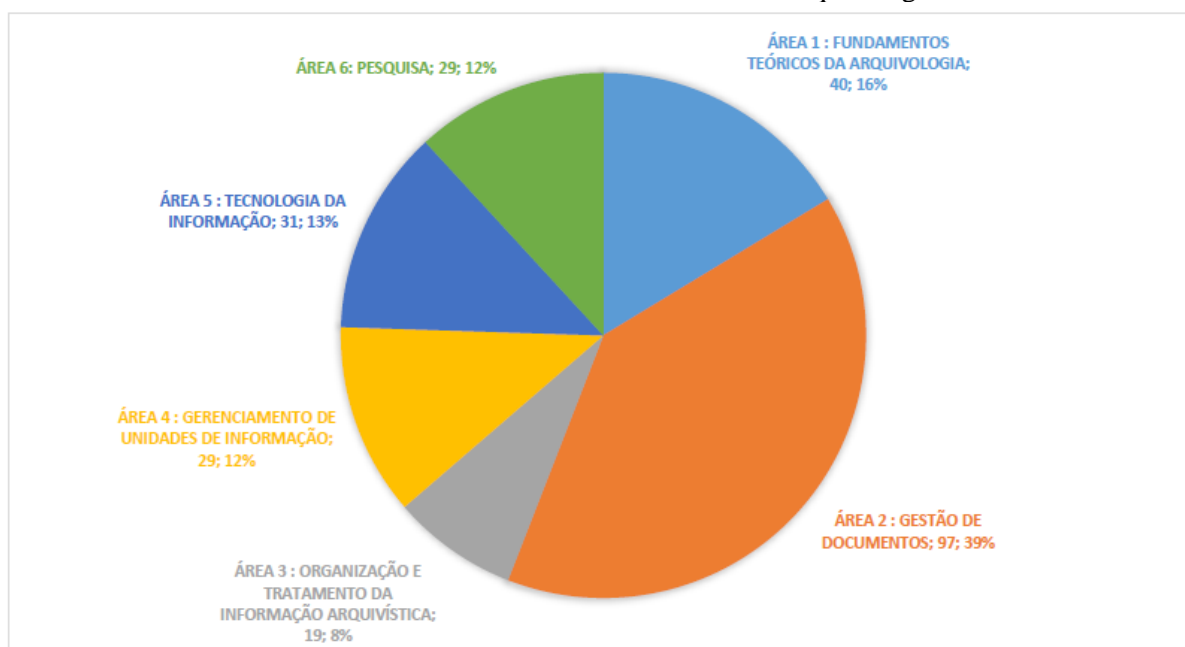


Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

A partir do levantamento dos TCCs por ano e seu quantitativo por cada área curricular, foi possível identificar suas tendências no âmbito do curso de Arquivologia da UFPB, o que pode contribuir tanto para melhoria do curso, como também com o desenvolvimento da área em cenário local.

O Gráfico 11 apresenta as áreas curriculares e, conseqüentemente, as tendências que poderão auxiliar as pesquisas de novos concluintes, como também apontar indicadores de características das pesquisas de TCC realizadas neste curso.

Gráfico 11 – Tendências de Áreas Curriculares no curso de Arquivologia da UFPB



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Com 97 trabalhos, a **área 2** que corresponde a “**Gestão de Documentos**” é a principal tendência de área curricular a partir da análise das pesquisas de TCC. O que envolve estudos sobre avaliação e seleção de documentos, Gestão documental em arquivos correntes e



intermediários, Gestão documental em arquivo permanente e Preservação de conservação de acervos (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, 2008). Essa tendência corresponde à necessidade da área em realizar estudos teóricos e práticos sobre o gerenciamento de documentos no âmbito de organizações jurídicas ou físicas, públicas ou privadas, por meio de seu objeto de estudo: documento arquivístico.

A segunda com maior número de TCCs é a **área 1** que aborda os estudos sobre **“Fundamentos Teóricos da Arquivologia”** com 40 trabalhos realizados. São abordados temas correspondentes à teoria arquivística, estudos sobre a epistemologia arquivística, a ética da informação arquivística, fundamentos da Ciência da Informação, e estudos de introdução à história, informação, memória e sociedade, além de abarcar trabalhos de legislação arquivística e direito administrativo. Essa área abrange temas oriundos da própria Arquivologia como também de áreas interdisciplinares, como a Ciência da Informação, Direito e História. O que confirma a disposição da Arquivologia em dialogar com outras ciências no seu processo de construção disciplinar e identidade.

A terceira tendência nos trabalhos de conclusão do curso de Arquivologia da UFPB é a **área 5**, com 31 TCCs, que versam sobre temas no contexto da **“Tecnologia da Informação”** que inclui temas como Geração de Bancos e Bases de Dados; Tecnologia da informação I; Tecnologia da informação Arquivística II - a GED. Os estudos sobre tecnologias no âmbito de Arquivos têm crescido consideravelmente, isso porque com a evolução da sociedade e de novas formas de produção de registros da informação, como os documentos em meio digital, é uma emergência mundial.

As áreas **4** e **6**, que abordam estudos sobre **“Gerenciamento em Unidades de Informação”** e **“Pesquisa”** respectivamente, contam, cada uma, com 29 TCCs desenvolvidos no período em análise. Isso demonstra que a quarta tendência de área curricular neste curso na UFPB caracteriza-se por estudos voltados à Gestão da informação e do conhecimento; Marketing em Unidades de Informação; Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação; Planejamento de Unidades de Informação; Preservação e conservação de unidades de Informação. A emergência desses estudos se dá pelo entendimento de que o Arquivista evoluiu ao longo dos anos e é compreendido como uma agente que toma decisões, planeja atividades, utiliza o Marketing e Endomarketing a seu favor e de sua unidade informacional, além de criar medidas preventivas para o gerenciamento da preservação e conservação de seu acervo, caracterizando-se como um gestor.

Por fim, com 19 trabalhos, a **área 3** representa o menor número de TCCs produzidos e apresentados no âmbito deste curso. A área corresponde a um dos principais temas que deve ser abordado no campo da Arquivologia, o de **“Organização e Tratamento da Informação Arquivística”**, com pesquisas voltadas para Produtos e Serviços da Informação Arquivística; Representação e Análise da Informação; Representação Descritiva da Informação Arquivística e Representação Temática da Informação Arquivística.

Há uma preocupação com relação a esses números tendo em vista que as funções voltadas para organização e representação da informação arquivística são essenciais para o desenvolvimento de práticas nos arquivos, como também em ser objeto de estudo de trabalhos acadêmicos na Arquivologia. Nessa perspectiva, abordam-se as funções que são a essência da organização, tratamento e representação da informação arquivística, como a classificação e descrição. Conforme Pret e Cordeiro (2019) a classificação e a descrição arquivísticas firmaram-se como funções com especificidades próprias capazes de manter os princípios da proveniência e da ordem original e, com o passar do tempo, acentuar a possibilidade de acesso aos documentos dos arquivos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS



Este trabalho teve por objetivo identificar as tendências das áreas curriculares dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) defendidos no Curso de Graduação em Arquivologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) no período de 2011 a 2019, por meio de um estudo misto, qualitativo e quantitativo, de caráter exploratório e descritivo.

Inicialmente foi realizada uma contextualização do tema, bem como do aporte teórico e metodológico da pesquisa. O referencial teórico pautou-se no ensino da Arquivologia no Brasil e, posteriormente, neste curso de graduação na UFPB, seguindo-se da apresentação do Projeto Político Pedagógico criado no ano de 2008.

A análise temática de um universo constituído por 245 TCCs defendidos até o ano de 2019 no Curso de Graduação em Arquivologia da UFPB possibilitou o conhecimento das tendências das áreas curriculares e proporcionou conhecer o quantitativo de TCCs distribuídos em cada ano e em casa área analisada.

Os dados demonstram que a área curricular de Gestão de Documentos é uma tendência no campo da Arquivologia na UFPB, visto que abarca temas necessários para execução de práticas arquivísticas em organizações, e se apresenta como tema a ser pesquisado por acadêmicos que se interessam por ela. A área de Fundamentos Teóricos da Arquivologia se destaca por abranger estudos de epistemologia arquivística com o auxílio e diálogo com outros campos científicos, como a História, o Direito e a Ciência da Informação.

A área de Tecnologia da Informação vem crescendo no âmbito de pesquisas de TCCs do curso em análise. Como terceira tendência de área curricular, demonstra que o interesse pelo tema emerge de acordo com as necessidades do mercado de trabalho e da própria disciplina Arquivística, promovido pela evolução da sociedade e dos suportes de registros de informação arquivística.

O Gerenciamento em Unidades de Informação e a de Pesquisa são áreas que estão na média de buscas e realizações de pesquisas de conclusão do referido curso. A importância de entender sobre a própria pesquisa na Arquivologia e, também, pela busca do reconhecimento da importância de novas condutas de gestão para os profissionais gestores de arquivos, tem crescido ao longo da década.

Conforme os resultados, conclui-se que a área com menor índice de pesquisa no curso por meio dos TCCs, é a de Organização e Tratamento da Informação Arquivística, algo que chama a atenção por conhecermos os estudos de organização e representação na Arquivologia como temas essenciais para o impacto da prática arquivística por parte dos futuros profissionais. É importante reconhecer a necessidade do incentivo por mais estudos e pesquisas que abordem a classificação, a descrição, a indexação e análise da informação do âmbito dos arquivos e da Arquivologia.

Contudo, este estudo não está finalizado tendo em vista que abordamos o conteúdo temático de cada trabalho analisado, relacionando-o com as áreas curriculares presentes no Projeto Político Pedagógico do curso de Arquivologia UFPB, criado em 2008. Como proposta, ressalta-se que estudos sobre a produção científica do curso, além de TCC, sejam abordados em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011. Regula o acesso a informações previsto no inciso XXXIII do art. 5º, no inciso II do § 3º do art. 37 e no § 2º do art. 216 da Constituição Federal; altera a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990; revoga a Lei nº 11.111, de 5 de maio de 2005, e dispositivos da Lei nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991; e dá outras providências.. **Lei Nº 12.527, de 18 de Novembro de 2011**. Brasília, 18 nov. 2011.



Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112527.htm. Acesso em: 15 mar. 2020.

BRASIL, 2020 BRASIL. CGU. . **PAINEL LEI DE ACESSO À INFORMAÇÃO**. 2020. Disponível em: <http://paineis.cgu.gov.br/lai/index.htm>. Acesso em: 20 mar. 2020.

CRIVELLO, R. BIZELLO, M. L. **A história da arquivologia no Brasil (1838-2012)**. Fuentes, La Paz, agosto/2012, V.6, n.21. Disponível em: http://www.revistasbolivianas.org.bo/pdf/fdc/v6n21/v6_n21_a05.pdf. Acesso em: 20 mar. 2020.

SORDI, J. O. **Elaboração de pesquisa científica: seleção, leitura e redação**. São Paulo: Saraiva, 2013. p. 25 – 105.

JARDIM, J. M. A pesquisa em Arquivologia: um cenário em construção. *In*: VALENTIM, M. L. P. **Estudos avançados em Arquivologia** (Org.). Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 135-154.

LEÃO, L. M. **Metodologia do Estudo e Pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016.

MARQUES, A. A. C.; RONCAGLIO, C.; TOGNOLI, N. B.; BARROS, T. H. B. A pesquisa em Arquivos e Arquivologia no Brasil: análise dos grupos de pesquisa certificados pelo CNPq. *In*: VENÂNCIO, R. P.; SILVA, W. A.; NASCIMENTO, A. (Org.). **Ensino e pesquisa em arquivologia: cenários prospectivos**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação, 2018. p. 489-506.

PRET, R. L.; CORDEIRO, R. I. N. Classificação, descrição e indexação em arquivos: diferenças e aproximações possíveis. *In*: BARROS, T. H. B.; SANTOS JÚNIOR, R. L.; CÂNDIDO, G. G. (Org.). **A pesquisa e o ensino na Arquivologia: perspectivas na era digital**. Belém: UFPA, 2019. p. 30 – 40.

SCHELLENBERG, T.R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. Tradução de Nilza Teixeira. 6ª ed, Rio de Janeiro; Editora FGV, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. Departamento de Ciência da Informação. **Projeto político pedagógico do curso de graduação em Arquivologia**. João Pessoa, 2008. 72 p.

VENÂNCIO, R.; NASCIMENTO, A (Org.). **Universidades & Arquivos: gestão, ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2012.